

## Educar, instruir ou formar?

Afixado por luis ricardo - 31/10/06 10:10

Que grande confusÃ£o! A Lei aponta que, maioritariamente, nas escolas se educa, estando atÃ© em consonÃ¢ncia com o sentido dos nomes "Sistema Educativo" e "CiÃªncias da EducaÃ§Ã£o". Mas, e entÃ£o os encarregados de educaÃ§Ã£o? Qual o papel deles? E quais as diferenÃ§as entre formador, professor e educador? Parece-me que esses conceitos que alimentam confusÃµes e alguma desordem, tÃªm de ser delimitados. AtÃ© porque, precisamos que se esclareÃ§a a quem sÃ£o atribuÃ-das as maiores responsabilidades, pois os EE e os professores nÃ£o se tÃªm entendido adequadamente. Como exemplo, aponto as penas (castigos) aplicadas aos alunos por mau comportamento, onde estes sÃ£o sujeitos a serviÃ§os de faxina e outros do gÃ©nero. Na minha perspectiva de EE, nÃ£o gostaria de me desresponsabilizar no que toca Ã educaÃ§Ã£o da minha educanda, e, nÃ£o queria delegÃ-la a ninguÃ©m. Ou entÃ£o, se outros tambÃ©m tiverem esse papel devido a um qualquer imperativo legal, que seja acordado (negociado) comigo. Estas linhas pretendem, apenas, ser uma exposiÃ§Ã£o da minha visÃ£o com o intuito de contribuir para essa clarificaÃ§Ã£o, tendo consciÃªncia que me poderÃ estar a faltar algo para cimentar estas ideias.

Assim, a educaÃ§Ã£o deverÃ ser uma funÃ§Ã£o (papel, atribuiÃ§Ã£o), preferencialmente, entregue aos EE e aos actuais educadores. Os nomes adequam-se perfeitamente. Estes educadores (EE e outros profissionais) devem direccionar-se para um trabalho de cidadania, de normas e regras gerais de sociabilidade. Os professores (instrutores) deverÃ ter a funÃ§Ã£o, primordial, de ensinar e/ou instruir. Os conteÃdos programÃticos devem ser bem discriminados e cumpridos na Ãntegra. NÃ terÃ cabimento, aqui, o professor possuir habilitaÃµes inferiores ao do aluno (instruendo). Na formaÃ§Ã£o, o formador deve centrar-se sobretudo nos interesses dos formandos dentro de uns conteÃdos programÃticos mais abrangentes. O formador poderÃ ter habilitaÃµes inferiores ao do formando, baseando-se nos conhecimentos que a experiÃncia profissional lhe proporcionou. A funÃ§Ã£o de educar, na instruÃ§Ã£o e na formaÃ§Ã£o, deve restringir-se a nÃ-veis etÃrios inferiores, obviamente. Quero ressaltar, como jÃ dei a entender, que as funÃ§Ãµes de cada uma das profissÃµes (ou cargos) que refiro em cima, nÃo devem ser limitadas Ã s prÃticas correspondentes, devendo abarcar, tambÃ©m, as funÃ§Ãµes das outras, mas com um menor peso. A intenÃ§Ã£o Ã acentuar os objectivos prioritÃrios. Neste sentido, os emergentes cursos chamados EducaÃ§Ã£o FormÃÃo destinados, sobretudo, a jovens com sÃrios problemas a nÃ-vel cognitivo e comportamental, tÃªm nesta denominaÃ§Ã£o uma perfeita conformidade, pois apesar de nÃo ser assumido formalmente pelos seus educadores/formadores (erradamente chamados professores), eles sabem que, o maior peso da avaliaÃ§Ã£o se situa no domÃnio sÃcio-afectivo.

Posto isto, sobressai o conceito do termo "Sistema Educativo" como um pouco redutor. Sugeriria, por isso, a alteraÃ§Ã£o para "Sistema Ensino-aprendizagem", pois as finalidades de qualquer das trÃs valÃncias apontadas Ã ensinar e aprender. Mas, a esta clarificaÃ§Ã£o de novos conceitos expressos em novos vocabulÃrios, deveria ser dada mais atenÃ§Ã£o em todos os quadrantes, sem excepÃ£o. Nota-se, muitas vezes, que se fala no mesmo sentido e em concordÃ¢ncia, prolongando-se no entanto a discussÃ£o por manifesta incompreensÃ£o do outro. Refiro-me, por exemplo, aos debates polÃticos sobre a regionalizaÃ§Ã£o com as suas implicaÃµes de desconcentraÃ£o (distribuiÃ§Ã£o de serviÃ§os) e descentralizaÃ§Ã£o (distribuiÃ§Ã£o de poderes).

=====